

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS

NUBIA ALVES DE CARVALHO FERREIRA

**PROPOSTA DE MÓDULO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A
DISTÂNCIA: MACROECONOMIA PARA TOMADA DE DECISÕES**

FLORIANÓPOLIS

2009

NUBIA ALVES DE CARVALHO FERREIRA

**PROPOSTA DE MÓDULO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A
DISTÂNCIA: MACROECONOMIA PARA TOMADA DE DECISÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia SENAC-Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^ª. MSc. Vilma Ferreira Bueno

FLORIANÓPOLIS

2009

NUBIA ALVES DE CARVALHO FERREIRA

**PROPOSTA DE MÓDULO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A
DISTÂNCIA: MACROECONOMIA PARA TOMADA DE DECISÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia SENAC-Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em ___ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. MSc. Vilma Ferreira Bueno – Orientadora
Faculdade Senac Florianópolis

Prof. Dr. Sergio Luiz da Silva - Examinador
Faculdade Senac Florianópolis

Prof^a. MSc Lidiane Goedert – Coordenadora Pedagógica
Faculdade Senac Florianópolis

Dedico este projeto
a meus ex-alunos, futuros alunos
e a todos que queiram
aprender um pouco mais...sempre!!

AGRADECIMENTOS

Sempre, e primeiro, a Deus.

A meu marido, amigo e companheiro, parceiro de tantas empreitadas, e aos meus filhos, causa e razão de tanta coisa.

A Todos os membros da Equipe SENAC - EAD, que deram o melhor de si para nos tornarmos melhores. Especialmente, às tutoras Lidiane e Vilma.

Aos colegas e amigos do SENAC-SC, em especial a Ana Paula e a Soeli, com quem aprendi muito sobre EAD, principalmente sobre tutoria.

Aos meus colegas do curso, obrigado pelo apoio e amizade.

*"Nada é mais difícil de executar,
mais duvidoso de ter êxito
ou mais perigoso de manejar
do que dar início a uma nova ordem de coisas.
O reformador tem inimigos em todos
os que lucram com a velha ordem
e apenas defensores tépidos
nos que lucrariam com a nova ordem."
Maquiavel*

RESUMO

Este projeto propõe a oferta de um módulo de um curso de pós-graduação a distância, denominado Macroeconomia para a Tomada de Decisões, visando formar gestores aptos a tomar decisões a partir de uma base teórica e a relação e interação desses conteúdos didáticos com a realidade, utilizando a EAD. Este módulo será desenvolvido utilizando-se a abordagem “estar junto virtual”, que aproxima receptores dos emissores do curso, criando condições de aprendizagem e colaboração.

Palavras-chave: Macroeconomia; EAD; Estar junto virtual

ABSTRACT

This project proposes to offer a module in a postgraduate course in the distance, called Macroeconomics for decisions, to train managers able to make decisions from a theoretical basis and the content of teaching and interaction with reality, using the EAD. This module will be developed using the approach "virtual being together", which approximates the current recipients of the emitters, creating conditions for learning and collaboration.

Key words: Macroeconomics; EAD; Virtual Being together

LISTA DE SIGLAS

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

DI – Design Instrucional

DIC – Design Instrucional Contextualizado

EAD – Educação a Distância

FGV – Fundação Getúlio Vargas

MEC – Ministério da Educação

MOODLE – Modular Object Oriented Distance Learning

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contexto	12
1.2 A Educação e a Educação a distância	13
1.3 Justificativa	16
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 METODOLOGIA	17
3.1 Público-Alvo	19
3.2 Carga horária e tipo de curso	19
3.3 Estrutura curricular	19
3.3.1 Conteúdo Programático	19
3.3.2. Distribuição dos conteúdos em unidades	20
3.4 Recursos humanos	20
3.5 Recursos físicos e materiais	21
3.6 Avaliação da aprendizagem	21
4 CRONOGRAMA	22
5 CUSTOS E FINANCIAMENTOS	22
6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	23
7 REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste projeto é desenvolver um módulo, de um curso de Pós-graduação, na modalidade a distância para profissionais que necessitam de conhecimentos econômicos, sobretudo os macroeconômicos, para tomarem decisões. Este tipo de conhecimento pode ser construído a partir da teoria, com a leitura de textos didáticos, e da relação desses com a prática das empresas, utilizando informações e dados disponibilizados em jornais, revistas, sites, etc.

Por meio de pesquisas em sites e buscadores da Internet, constatamos que poucas instituições oferecem este tipo de curso a distância no Brasil. Os cursos de pós-graduação, e mesmo de capacitação profissional, a ofertam presencialmente. As instituições que a oferecem na modalidade a distância o fazem em formatos diferentes. Uma das formas é a oferta *on-line*, pela Fundação Getulio Vargas (FGV), do curso Macroeconomia para administradores de empresas. Segundo as informações disponíveis no *site* da FGV, o curso busca equilíbrio entre a teoria e as políticas macroeconômicas, a discussão das políticas de crescimento e desenvolvimento e exemplos da realidade brasileira, dos pontos de vista socioeconômico, institucional, histórico e político.

A FGV afirma ainda, no mesmo *site*, que esta discussão é bastante útil para entender e apreender as principais questões da macroeconomia e que são consideradas instrumentais para os administradores. Também aponta que o curso é flexível no que diz respeito à realização das atividades propostas, e que foi estruturado em 30 horas, com aproximadamente dois meses e meio de duração. Os cursos de curta duração são considerados pelo Ministério da Educação (MEC) como cursos de extensão, ou de atualização, e não estão sujeitos à regulamentação ou reconhecimento de nenhum órgão ministerial, já que não conferem titulação específica ao aluno, como é o caso deste curso.

A outra forma de oferta é como um curso de EAD de Tecnólogo em Gestão Financeira, do Centro Universitário Claretiano, que disponibiliza a disciplina Macroeconomia a distância. Utilizando o Sistema Gerenciador de Aprendizagem e suas ferramentas, os alunos poderão identificar os agregados macroeconômicos e analisar condições de desenvolvimento e crescimento de um país. Contam com recursos como o de material didático impresso, ambiente virtual, acompanhamento de tutoria e outros. Tem duração de oito semanas, com 60 horas, sendo que os alunos estudam e debatem, em fórum, os conteúdos das unidades de ensino.

Considerando-se a pesquisa realizada e a constatação da baixa oferta de cursos de Macroeconomia na modalidade a distância, apresenta-se este projeto, propondo a criação de um módulo de um curso de Pós-graduação que o ofereça como uma das disciplinas. Salienta-se que a baixa oferta é também uma oportunidade de negócio, sendo um diferencial, neste tipo de curso a distância, a possibilidade de desenvolver e capacitar o aluno para o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

1.1 CONTEXTO

Os temas econômicos são foco de discussões, sobretudo em virtude da crise que se iniciou em 2007, localizada nos Estados Unidos e restrita ao *sub-prime* e setor imobiliário, mas que desde 2008 afeta a todos, indistintamente. Se antes da crise, a economia já era assunto considerado complexo e para especialistas, com os problemas advindos com a crise isso se agrava. Em sua maioria, todos querem entender o que houve, porque ocorreu, como evitar novas crises e como se proteger ou minimizar seus efeitos.

De fato, ler e ouvir reportagens e comentários econômicos, salvo para aqueles que têm algum conhecimento econômico, por formação ou prática, não é tarefa fácil. O uso de linguagem específica, os chamados jargões econômicos, tampouco ajuda seu entendimento. Antes, criam barreiras que afastam aqueles que tentam compreender os textos disponíveis em jornais, revistas e outras publicações.

As conseqüências dessas barreiras são visíveis e notórias. Apesar de ser seção ou parte integrante dos jornais, costuma ser deixado de lado, o que prejudica o acesso a informações que poderiam colaborar para a tomada de decisões das pessoas. A Internet e os clippings são fontes de informações, de certa forma já “digeridas” ou filtradas por outros, mas que permite e colabora para o acesso de algumas pessoas.

Ressalta-se a importância do conhecimento a respeito do assunto, já que os dados e as informações disponibilizadas nem sempre conseguem prover os leitores e ouvintes para a tomada de decisões. Considera-se também a necessária capacidade de crítica quanto às opiniões emitidas, nem sempre isentas ou “inocentes”, como Galbraith (2004) aponta.

A partir da experiência como docente na área de economia e administração, percebemos que os alunos iniciantes, principalmente nos cursos de ciências sociais e exatas, concebem o estudo de economia como sendo números, inacessível a eles, que não entendem a lógica da economia. Após a quebra desta barreira, em que é demonstrado que economia é uma

ciência social que lida com questões sociais e não somente com números, e que muito do que é estudado pode ser aplicado ao dia-a-dia das pessoas, os alunos passam a prestar atenção nas notícias dos jornais, da TV, da Internet e outros meios, quando tratam do assunto “economia”.

A oferta deste módulo em um curso de Pós-graduação, oferecido na modalidade a distância pode contribuir para a melhoria da formação do público-alvo, que ao conhecerem os instrumentos das políticas econômicas, quem decide, como decide e as relações e implicações dessas decisões, poderá também tomar decisões que levem em consideração essas informações, colaborando para a tomada de decisão dos alunos do curso.

1.2 EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação tem como um de seus principais papéis dotar a humanidade da capacidade de dominar o seu próprio desenvolvimento. Trata-se de desenvolver os talentos e aptidões de cada um, respeitando os meios ambiente humano e natural. Considerando ainda que a formação permanente é essencial nos nossos dias, deve-se inscrevê-la numa concepção mais ampla de uma educação ao longo de toda a vida (Delors *et al*, 1999).

Para Belloni (2006) as diversas mudanças por que passa a sociedade atual, dos processos econômicos à cultura cada vez mais mundializada e mediatizada, exige transformações nos sistemas educacionais que vão assumindo novas funções e enfrentando novos desafios. Neste sentido, a autora afirma que o papel da educação na sociedade está se transformando.

Sennett (2004) considera que a flexibilidade é hoje uma importante característica da nossa sociedade e que a educação deverá ter em conta esta dimensão. Uma formação inicial especializada pode conduzir o aluno a determinadas rotinas que rapidamente ficarão desajustadas relativamente às circunstâncias sociais, cada vez mais submetidas à idéia de mudança.

Segundo Delors *et al* (1999), a Sociedade da Informação, em que as novas tecnologias ligadas ao desenvolvimento das redes de informação se ampliam rapidamente em todo o mundo, sua utilização na educação também ocorre. Embora essa utilização pedagógica das tecnologias não seja um fato novo, a questão é que o público se expande, exigindo a adequação de tecnologias a esses diversos públicos, sendo necessário considerá-los.

Castells (2006, p. 69) analisa a Sociedade da Informação, denominando-a Sociedade em Rede. Conceitua Redes como sendo estruturas abertas, com um conjunto de nós

interconectados, que podem expandir-se de forma ilimitada, integrando novos participantes que compartilhem os mesmos códigos de comunicação.

Ainda para esse autor, a caracterização da atual revolução tecnológica se dá pela aplicação de conhecimentos e informações para a geração de novos conhecimentos e também de equipamentos para processamento e comunicação da informação, num processo de retroalimentação entre a inovação e seu uso.

Para Lévy (1999) o termo ciberespaço, também chamado de rede, é a nova maneira de comunicação originada da inter-relação mundial de computadores, significando não somente a infra-estrutura física da comunicação, mas também todas as informações e os seres humanos que se movimentam nesse espaço.

Levy (1999, p.158) afirma ainda que uma das grandes reformas necessárias nos sistemas de educação e formação é a incorporação e a “aclimatação dos dispositivos e do espírito do EAD (ensino aberto e distância) ao cotidiano e ao dia-a-dia da educação”.

Belloni (2006, p.3) considera que a educação aberta e a distância aparece cada vez mais, na sociedade atual, “como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial”.

Para a mesma autora, não se pode considerar a educação a distância (EAD) como forma de superar questões emergenciais ou de consertar alguns fracassos dos sistemas educacionais em dado momento da história dos países. A EAD tende a se tornar um elemento regular dos sistemas de educação, não somente para atender a demandas de públicos específicos, mas como forma de educação da população adulta, o que inclui o ensino superior, tanto o regular como o de formação continuada.

Nesse sentido, Levy (1999, p. 158) destaca que a EAD adota um novo estilo de pedagogia, que favorece tanto a aprendizagem coletiva, em rede, como a aprendizagem individual. Nesse contexto, muda o papel do professor, que se torna um animador da inteligência coletiva de seus alunos. Ainda para esse autor, o novo tipo de ensino está mais em sinergia com as “organizações de aprendizagem”, mudança qualitativa, que permite a aprendizagem cooperativa. Castells (2006, p. 447) afirma que as universidades estão, aos poucos, adotando as novas formas de comunicação mediadas por computador.

Belloni (2006) afirma que as tendências apontam para a educação ao longo da vida, quando a educação é considerada como instrumento de emancipação do indivíduo e das nações e também a partir da democratização das oportunidades educacionais nas sociedades da “informação”. Consequentemente, a formação dos indivíduos e dos trabalhadores muda,

exigindo novas habilidades e competências e o indivíduo, para sobreviver e integrar-se nesta nova sociedade, deverá desenvolver novas capacidades.

Para a formação ao longo da vida, conforme apontam Delors *et al* (1999) e Belloni (2006) faz-se necessária a relação e a contribuição de diversos atores, especialmente dos campos da educação e da economia, na oferta de condições de formação continuada mais ligadas aos ambiente de trabalho.

Belloni (2006, p. 6) defende a integração das novas tecnologias de informação e de comunicação não só para aumentar a eficiência dos sistemas, mas principalmente como ferramentas pedagógicas a serviço da formação de um indivíduo autônomo, e que a EAD pode contribuir “para a transformação dos métodos de ensino e da organização do trabalho nos sistemas convencionais, bem como para a utilização adequada das tecnologias de mediatização da educação.

Para Kenski (2003, p. 70) “as tecnologias digitais de comunicação e de informação, sobretudo o computador e o acesso à Internet, começam a participar das atividades de ensino realizadas nas escolas brasileiras de todos os níveis”. Afirma, ainda, que na maioria das instituições ocorre de forma imposta, como estratégia comercial e política, sem reflexão e a adequada reestruturação administrativa e, sobretudo, sem a devida preparação do quadro de profissionais que atuam nestas instituições.

Para a mesma autora, deve-se discutir o modelo de educação tecnológica; qual o propósito da escola: ensinar a lidar com o computador e a Internet ou ensinar com o computador. Se a opção for pela segunda, exigirá modificações significativas em toda a lógica que orienta o ensino e a ação docente em qualquer nível educacional.

Essas mudanças exigem que todos tenham consciência e preparo para assumir posições diferentes, que vai da postura filosófica, com visão mais abrangente e inovadora da escola e do ensino, “aproveitando-se das amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias, para a concretização de um ensino crítico e transformador de qualidade”.

Nesse sentido, a EAD pode colaborar para a formação inicial e continuada de estudantes autônomos, em que a auto-aprendizagem é um dos fatores básicos para que isso ocorra. Especialmente, no caso deste módulo e do público-alvo, deve-se destacar a perspectiva da formação continuada, que colabora para a aquisição de novas habilidades e competências e a construção de conhecimento.

1.3 JUSTIFICATIVA

A justificativa dessa proposição está baseada em anos de experiência como docente da disciplina e o retorno dos ex-alunos, que relatam terem aprendido e não mais esquecido o que vivenciaram em sala de aula e com as atividades e interações propostas.

Cada aluno tem sua experiência pessoal, sua vivência e formação, e que ao tomar contato com conceitos e, ao pesquisar informações e dados a respeito desses conceitos, construirá seu próprio conhecimento e aprendizado.

Justificamos a escolha por entender que os alunos, ao tomarem contato com a Teoria Econômica e com o recorte da realidade terão condições de entender a teoria. Isto será aproveitado de forma melhor a partir da coleta de dados e informações do dia-a-dia dos negócios, em que se discute a respeito de taxa de juros, consumo e oferta, decisões políticas a respeito das condições econômicas dos países e das organizações. A partir de sua vivência e tendo conhecimentos próprios, inerentes à sua formação e atuação profissional, poderão utilizar os conceitos disponibilizados, pelo material didático, comparar com sua vivência e a realidade observada, e tomar decisões melhor fundamentadas.

As questões econômicas são motivo de acalorada discussão tanto entre os profissionais da área como de leigos e pessoas, em geral. Principalmente após a expansão da economia mundial, no final dos anos 70, e a automatização e agilidade nas comunicações, no final do século XX, o debate aprofundou-se.

Como Celso Furtado (1978) afirmou, são dois planos autônomos epistemológicos para a análise econômica: o nível microeconômico, dos agentes individuais e que não conseguem modificar a estrutura do sistema, e o nível macroeconômico, dos agregados nacionais, que erroneamente é confundido com a soma de elementos homogêneos do nível microeconômico, e que tem condição de modificar a estrutura do sistema.

No nível macroeconômico são percebidas as decisões dos governos, das grandes empresas, das trocas internacionais. Conhecer a respeito permite entender como essas decisões impactam nas empresas e na vida pessoal de cada um.

A EAD é uma forma de educação que além de ter crescido, em termos de número de cursos e alunos, tem contribuído para a capacitação e formação de profissionais, além de ser fonte, em si, de aprendizado pois exige determinação, autonomia e disciplina.

Visando colaborar para uma formação de qualidade, especialmente do público-alvo, apresenta-se a proposta de oferta deste módulo – Macroeconomia para Tomada de Decisões,

para um curso de Pós-graduação – Gestão e Estratégia, na modalidade a distância, utilizando recursos como DVD, CD, material impresso e Ambiente Virtual de Aprendizagem(AVA).

2. OBJETIVOS:

2.1. Geral:

Capacitar gestores, aptos a tomar decisões a partir de uma base teórica e a relação e interação desses conteúdos didáticos com a realidade, utilizando a EAD.

2.2 Específicos:

- Capacitar profissionais que construam seu conhecimento, na área de Gestão, colaborando para sua atuação diferenciada e que sejam também um diferencial para as organizações.
- Relacionar a teoria com a vivência dos alunos a partir das leituras de artigos, resenhas e outras publicações em jornais e revistas de circulação nacional.
- Desenvolver a disciplina, a determinação, a autonomia e o auto-estudo.
- Entender a sistemática do estudo na modalidade à distância em economia, especialmente da Teoria Econômica (Micro e Macroeconomia), compreendendo que esta é também uma forma de aprendizado e de desenvolvimento de habilidades e atitudes.

3 METODOLOGIA

A abordagem pedagógica escolhida é a situada, que enfatiza o contexto social da aprendizagem, com a participação ativa do aluno, sendo que a aprendizagem provoca uma mudança de comportamento, com a aquisição específica e identificável de conhecimentos, sendo exemplo desta abordagem o desenvolvimento profissional continuado.

Segundo Valente (2003) o conhecimento é construído pelo sujeito, na interação com o mundo dos objetos e das pessoas. Mas, não é qualquer tipo de interação que proporciona a construção do conhecimento. Estudos indicam que a essa construção tem relação com a

qualidade da interação, que depende de mediação de outros e do conhecimento do próprio aprendiz.

Para o mesmo autor, o processo de construção de conhecimento pode ser intermediado utilizando-se as facilidades de comunicação, denominado “estar junto virtual”, com alto grau de interação entre alunos e professor, que interagem via Internet.

Neste tipo de processo o aluno resolve um problema ou participa de um projeto. Se o aluno tem alguma questão que necessita explicação, o professor é consultado via Internet, auxiliando o aluno. Ocorre a ação do aluno, o que possibilita reflexões por parte do mesmo, e também para o professor, que revê e avalia sua interação, criando um ciclo de ações, gerando conhecimento. Segundo Valente (2003) a prática do aluno cria condições para a reflexão e formalização de conceitos, sendo que ele pratica a teoria e teoriza a prática.

Para Almeida (2003), o “estar junto virtual” explora todo o potencial interativo das TIC em virtude da comunicação multidimensional que permite a aproximação dos emissores e receptores dos cursos, criando condições de aprendizagem e colaboração.

Ainda para a mesma autora, no “estar junto virtual” o papel do professor passa a ser de orientador do aluno, acompanhando seu desenvolvimento no curso, provocando-o e levando-o à reflexão, compreensão de seus equívocos, mas sem criar dependência do aluno em relação às suas considerações.

A partir desta teoria, o Design Instrucional (DI) adotado e que atende às demandas do projeto é o DI Contextualizado (DIC), que combina unidades fixas, mas com criações e incrementações durante o processo de ensino aprendizagem, com a utilização de ferramentas da web 2.0. Neste tipo de Design, os alunos aprendem a participar de comunidades de prática, envolvendo observação, reflexão, sendo uma situação na qual o aluno aplicará a aprendizagem adquirida.

Para Filatro (2008, p.20) o modelo “DIC reconhece a necessidade de mudanças durante a execução levadas a termo pelos participantes, contudo admite que a personalização e a flexibilização também podem ser asseguradas por recursos adaptáveis previamente programados”.

Para a mesma autora, o DIC busca o equilíbrio entre a automação dos processos de planejamento e a personalização e contextualização na situação didática e que este modelo se aproxima do Design Instrucional Aberto, mas não exclui a possibilidade de utilização de unidades fixas, dependendo dos objetivos e contextos específicos.

Existem alguns tipos de ambientes virtuais de aprendizagem e a plataforma Moodle é o AVA escolhido, tendo como vantagens ser um *software* livre e também de fácil utilização,

sendo o material pedagógico disponibilizado *on-line*. Permite alto grau de interação e fornece todos os recursos e ferramentas necessárias. Este tipo de AVA permite o fácil acesso às informações, trocas rápidas, via email, por exemplo, o que colabora para o aprendizado e também na capacitação para a EAD.

Utilizando a tecnologia e a proposição de atividades dinâmicas, espera-se que, ao final do módulo, os alunos tenham compreendido a teoria e como aplicá-la na prática das organizações.

3.1 PÚBLICO-ALVO

O curso tem como público-alvo pessoas graduadas, por se tratar de curso de Pós-graduação, para ambos os sexos, sem distinção de tipo de curso ou profissão, requerendo conhecimentos básicos de matemática de ensino médio.

3.2 CARGA HORÁRIA E TIPO DE CURSO

A carga horária proposta para o módulo é de 60 horas, distribuídas em 12 semanas. A opção da modalidade é a semi-presencial, com dois encontros presenciais, um no início e outro no final. O curso será interativo, com trocas de mensagens e informações entre tutores e alunos e entre os alunos, buscando-se alto grau de interação.

O AVA é a plataforma Moodle, e as atividades serão à distância, utilizando os vários tipos de recursos como o Wiki, o Diário, a Tarefa, o Fórum, Chat, entre outros. O material didático será disponibilizado *on-line* no Ambiente de Aprendizagem, criado para o módulo.

Pretende-se que os cursistas, ao término do curso, tenham desenvolvido um perfil de tomadores de decisão, com conhecimentos construídos a partir da base teórica apresentada e que consigam relacioná-la com a prática.

3.3 ESTRUTURA CURRICULAR

3.3.1 Conteúdo programático:

- Demanda, Oferta e equilíbrio.
- Elasticidades: demanda e oferta. Função produção.
- Teoria dos custos. Estruturas de mercado: Concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, concorrência monopolística.

- Agregados e objetivos macroeconômicos.
- Noções de Contabilidade Social.
- Inflação e desemprego.
- Ciclo de negócios. Políticas macroeconômicas: Políticas fiscal, Monetária, Cambial e de Rendas.

3.3.2 Distribuição dos conteúdos em unidades:

Unidade Introdutória: Encontro presencial para apresentação do módulo

- Capítulo 1 – Semana 1: Ambientação (Uso do AVA)
- Capítulo 2 – Semana 2: Introdução à Teoria Econômica (Plano Geral).
- Capítulo 3 – Semana 3: Revisão dos conteúdos (Demanda; Oferta; Equilíbrio; Elasticidades)
- Capítulo 4 – Semana 4: Revisão dos conteúdos (Função Produção; Teoria dos Custos; Estruturas de Mercado)

Unidade Um: Agregados macroeconômicos

- Capítulo 1 – Semana 1: Conceitos de agregados e objetivos macroeconômicos
- Capítulo 2 – Semana 2: Contabilidade Social: introdução
- Capítulo 3 – Semana 3: Inflação e desemprego: tipos e medição
- Capítulo 4 – Semana 4: Ciclo de negócios. Hiato do PIB e multiplicador.

Unidade Dois: Políticas macroeconômicas

- Capítulo 1 – Semana 1: Política fiscal e as organizações
- Capítulo 2 – Semana 2: Política monetária e as organizações
- Capítulo 3 – Semana 3: Política cambial e Política de rendas
- Capítulo 4 – Semana 4: O equilíbrio entre a economia real e a economia monetária; como isto afeta as organizações e suas tomadas de decisões.

3.4 RECURSOS HUMANOS

O módulo proposto é parte integrante de um curso de Pós-graduação – Gestão e Estratégia, com carga horária total de 360 horas e será o segundo módulo a ser oferecido. Por se tratar de uma nova forma de oferta de curso, a equipe da Pós-Graduação é composta por um coordenador do curso, professores de todas as disciplinas, um especialista em EAD, um

especialista em Design Instrucional, uma revisora ortográfica e um profissional em informática para o suporte técnico.

Para o módulo a distância, especificamente, estão diretamente envolvidos o professor proponente, que é especialista em EAD e também tutor da disciplina, o especialista em Design Instrucional, a revisora ortográfica, o profissional de informática (suporte). Indiretamente, o coordenador do curso, que acompanhará todas as atividades, zelando pela qualidade do módulo e também do curso.

O professor proponente e também autor do material didático tem especialização e experiência com os conteúdos do módulo o que contribui para a produção do material instrucional.

3.5 RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

A instituição de ensino que ofertará o curso utilizará suas instalações, que conta com salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, suporte técnico.

Outros materiais necessários como papel, entre outros serão fornecidos quando solicitados, pela mesma.

3.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A plataforma Moodle permite total acompanhamento e rastreamento dos usuários, disponibilizando relatórios de atividades de cada aluno a cada módulo (último acesso, número de vezes que leu) bem como uma história detalhada do envolvimento de cada aluno incluindo postagens, etc. em uma página. Além disso, promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.), metodologia proposta para esse módulo; é simples, eficiente, e com interface baseada em navegadores de tecnologia simples, sendo fácil de instalar

A utilização de plataforma Moodle e de suas ferramentas permite que os alunos sejam acompanhados pelo tutor e alguns aspectos serão analisados. Dentre eles, o acesso aos módulos e unidades de estudo e a realização das atividades propostas. Também serão consideradas as interações entre os alunos e o tutor, bem como entre os colegas, a pontualidade e a qualidade dos acessos e das tarefas, bem como a autonomia dos mesmos.

4 CRONOGRAMA

Etapa	O que fazer	Quem faz	Quando
Elaboração do projeto do curso de Pós-graduação – Gestão e Estratégia	Reunir com equipe que trabalhará no curso	Coordenador e Equipe do curso	Julho/2009
	Formatar proposta (detalhar)	Coordenador	Julho/2009
Contato com professores e especialistas	Definir carga horária e módulos	Coordenador e todos os professores	Julho/2009
	Verificar infra-estrutura	Coordenador	Julho/2009
	Levantar custos	Coordenador	Julho/2009
	Finalizar proposta e apresentar à equipe e Direção da instituição	Coordenador	Julho/2009
Elaboração do módulo EAD	Detalhar conteúdo do módulo	Professor/tutor	Agosto/2009
	Contato com Designer Instrucional	Coordenador e professor/tutor	Agosto/2009
	Contato com revisora ortográfica	Coordenador e professor/tutor	Agosto/2009
	Contato especialista informática e suporte técnico	Coordenador e professor/tutor	Agosto/2009
Divulgação do curso	Contratar agência de propaganda para divulgação	Agência	Setembro/2009

5 CUSTOS E FINANCIAMENTOS

Os gastos iniciais serão realizados pela instituição ofertante, pois o coordenador, o responsável pelo suporte técnico (informática) e os professores são contratados sob regime de tempo de dedicação parcial. Somente o profissional de DI e a revisora ortográfica serão contratados especificamente para a confecção do material do módulo proposto.

Tipo	Valor (Reais)
Salário 60 horas/tutor	6.000,00
Designer Instrucional	1.500,00
Profissional em informática (dois meses e meio):	6.000,00
Revisora ortográfica	800,00
Produção material do módulo	3.000,00
Total dos custos	17.300,00

*O total dos custos do módulo está estimado em R\$ 17.300,00.

6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Sendo um módulo a distância de um curso de Pós-Graduação, o coordenador do curso será o responsável pelo gerenciamento do mesmo, sendo que a redação do material didático fica sob cuidados do professor e autor do módulo e que será também o tutor. A diagramação do material preparado será realizada pelo especialista em Design Instrucional e revisado ortograficamente, para ser disponibilizado no ambiente de aprendizagem aos alunos.

O suporte técnico é de competência do profissional especialista em informática, que assessora toda a equipe, quanto aos equipamentos, plataforma Moodle, sua utilização e manutenção.

Alguns indicadores ou critérios de acompanhamento e avaliação são propostos, em relação aos alunos, como a frequência e a qualidade dos acessos ao ambiente de aprendizagem, a realização e a pontualidade na entrega das tarefas propostas, entre outros.

Quanto à avaliação da qualidade do módulo a distância, um dos indicadores será o *feedback* dos alunos, para verificar se atende às expectativas dos cursistas durante a realização do módulo. Após a finalização do mesmo, e no decorrer dos outros módulos do curso, é previsto o acompanhamento dos alunos, visando verificar se os objetivos foram atingidos quanto à melhoria da atuação dos alunos.

O atendimento do tutor aos alunos em suas dúvidas e na proposição de atividades que atendam aos objetivos será acompanhado pelo coordenador por meio dos recursos do AVA. Alguns instrumentos são o *feedback* dos alunos, relatórios, análise e acompanhamento dos acessos tanto dos alunos como do tutor.

Após o término do primeiro módulo, provocar uma reunião ou encontro entre a equipe proponente e alunos para análise da proposta e possíveis ajustes visando melhorar a qualidade da mesma.

7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29,n.2,p.327-340, jul/dez. 2003
- BELLONI, M.L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura. Vol. I).9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006
- DELORS, J. ET AL. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo:Cortez: Brasília, DF:MEC: UNESCO,1999
- FILATRO, A. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008
- FURTADO, C. **Criatividade e Dependência na Civilização Industrial**. Cap. 1: Poder e espaço numa economia que se globaliza. São Paulo: Circulo do Livro, 1978.
- GALBRAITH, J.K. **A economia das fraudes inocentes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas,SP: Papirus, 2003
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999
- SENNET, R. **A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2004
- VALENTE, J. A. Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o Uso das Novas Tecnologias: Descrição e Fundamentos. In: VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003

FICHA CATALOGRÁFICA

FERREIRA, Nubia Alves de Carvalho. Proposta de módulo de curso de pós-graduação a distância: macroeconomia para tomada de decisões / Nubia Alves de Carvalho Ferreira – Florianópolis, 2009.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) – Faculdade de Tecnologia Senac de Florianópolis, 2009.

Bibliografia: f.

1. Macroeconomia. 2. EAD. 3. Estar junto virtual.